



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO**

## IV Jornada de Inclusão Digital: Ciência, Tecnologias e Sociedade

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

**Título do evento:** IV JORNADA DE INCLUSÃO DIGITAL: Ciência, Tecnologias e Sociedade

**Tipo de evento:** Regional

**Área de conhecimento:** Tecnologia e inovação

**Modalidade do evento:** Extensionista

**Abrangência do Evento:** Local/Regional

**Período de realização do evento:** 8 e 9 de dezembro

**Carga Horária:** 48 horas.

**Estrutura do evento:**

- **Oficinas:** com duração de 4 horas cada
- **Palestras:** a definir
- **Comunicações orais**
- **Apresentação de artigos**

**Forma de Avaliação:** Participação mínima de setenta e cinco por cento (75%), que será constatado por lista de frequência.

**Número de participantes:** 300

**Público Alvo:**

- Estudantes de graduação e pós-graduação

- Comunidade acadêmica da UFPA - Campus Castanhal.
- Organizações e entidades sem fins lucrativos voltadas para CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade
- Órgãos de fomento
- Professores e Profissionais das áreas de Tecnologia e Educação.
- Estudantes de Escolas Profissionalizantes.
- Organizações Corporativas da Iniciativa Privada e Governamentais
- Sociedade civil organizada

**Local :**

- **Palestras:** Auditório Maria Nazaré de Sá do Campus Universitário de Castanhal
- **Oficinas:** Laboratórios de Informática do Prédio de Acesso a Informação

**Divulgação do evento:**

A divulgação será por meio de folders, cartazes, site da faculdade de Computação <http://facompcastanhal.ufpa.br>, <http://jidufpacastanhal.com.br> a ser lançado em 15 de outubro de 2016, redes sociais, mídias de comunicação do município, além de visitas da comissão organizadora do evento nas IES externas ao Campus.

**Inscrições no evento:**

As inscrições serão gratuitas e realizadas por meio de formulário eletrônico disponível no endereço eletrônico <http://jidufpacastanhal.com.br> no período de **15 de outubro a 20 de novembro de 2016** ou até o preenchimento das vagas.

Devido seu caráter social, o credenciamento no dia do evento será solidário e deixa aberto a doação de alimentos não perecíveis por parte dos participantes. Os alimentos coletados serão doados a organizações sociais locais. Vide Anexo III com cronograma.

O evento contará com os seguintes tipos de inscrições:

- **Inscrições no evento (palestras):** as inscrições ao evento dão direito a todas as palestras da programação.

- **Submissão de trabalhos:** As inscrições de trabalhos serão feitas, inicialmente, em forma de resumo com máximo de 250 palavras, sem parágrafo e sem citações bibliográficas. Deverá conter objetivo, metodologia, resultados (parciais ou finais) e apontar as conclusões.

O período para submissão dos resumos será **15 de outubro a 10 de novembro de 2016**, no endereço eletrônico <http://jidufpacastanhhal.com.br>. É necessário realizar sua inscrição como participante para submeter o trabalho.

Serão considerados para avaliação dos trabalhos critérios como objetividade e coerência com o tema do evento. O período de aceite das proposta será de **14 à 25 de novembro de 2016**.

As submissões dos resumos expandidos deverão ser feitas em formato PDF, com máximo de 4 MB, conforme **Anexo I** desse edital. O prazo final para submissão dos resumos expandidos é até **2 de dezembro de 2016** no endereço eletrônico <http://jidufpacastanhhal.com.br>

Os trabalhos aceitos na IV Jornada de Inclusão Digital da UFPa-Castanhhal serão exclusivamente na modalidade comunicação oral com duração de apresentação e debate de 20 minutos.

Os trabalhos aceitos serão publicados nos Anais da IV Jornada de Inclusão Digital, em formato PDF, no site da FACOMP/Castanhhal e no site do Evento.

Os trabalhos apresentados por Pessoas com Deficiência (PcDs) deverão indicar o tipo de suporte necessário para garantias de acessibilidade no momento da inscrição.

- **Submissão de oficinas:** As oficinas poderão ser teóricas, práticas ou teórico-práticas com duração de 4 horas. Os tópicos de interesse para as oficinas devem estar em conformidade com o tema principal do evento ou com os seguintes eixos temáticos (porém não se limitando a estes):

- Relatos de experiências sobre ciência, tecnologia e sociedade
- Relatos de experiências em Programas de Iniciação científica
- Divulgação da ciência e promoção da informação científica
- Modelos de relação Ciência – Tecnologia – Sociedade

- TIC e educação
- Sociedade e TIC
- A Educação de adultos e os processos de alfabetização na era tecnológica
- Educação inclusiva e tecnologias
- Participação pública em ciência e tecnologia
- Relação ciência, empresas e sociedade
- Estudos sociais em ciência e tecnologia
- Academia e sociedade
- Inovações tecnológicas e sociedade

As propostas devem conter: Dados de identificação (Título da oficina, nome, e-mail e instituição do(s) autor(s)); resumo da oficina; objetivo; metodologia; pré-requisitos (se houver); público alvo; conteúdo programático; infraestrutura de software e hardware para a realização da oficina.

A submissão de propostas de oficinas devem ser enviadas no período de **15 de outubro a 10 de novembro de 2016**.

O período de aceite das proposta será de **14 de novembro a 25 de novembro de 2016**.

Demais informações encontram-se disponível no endereço eletrônico <http://jidufpacastanhal.com.br> ou pelo email "jidufpacastanhal@gmail.com" .

- **Inscrições em Oficinas:** realizadas pelo endereço eletrônico <http://jidufpacastanhal.com.br> no período de **21 à 26 de novembro de 2016** ou até o preenchimento das vagas. Haverá a abertura uma semana antes do evento para lista de espera, a mesma ficará condicionada a vagas abertas no dia do evento. **Cada participante poderá inscrever-se no máximo em duas oficinas, desde que essas não sejam realizadas no mesmo horário.**

### **Emissão de Declarações**

Aos participantes que necessitarem de comprovação imediata da participação no evento, será emitida uma declaração referente apenas ao dia em que ocorrer a solicitação, podendo essa ser solicitada a comissão organizadora.

### **Emissão de Certificados**

Os certificados, referentes as palestras e oficinas, serão no formato digital e estarão disponíveis no site do evento 30 dias após a realização do evento. É de inteira responsabilidade do participante fornecer, no ato de inscrição as informações corretas para confecção dos certificados.

## **2. PROPONENTE (IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO)**

**Instituição organizadora:** Faculdade de Computação (FACOMP) – Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal-UFPA

**Site do Campus Universitário de Castanhal:** <http://www.campuscastanhal.ufpa.br>

**Site da Faculdade de Computação:** <http://facompcastanhal.ufpa.br>

**Coordenação do evento:** Yomara Pinheiro Pires/ Tássio Costa de Carvalho

**Currículo Lattes do coordenador:**

<http://lattes.cnpq.br/5304797342599931/>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4234033P2>

### **Informações sobre a FACOMP e ações sobre inclusão Digital**

A FACOMP está inserida na região do nordeste paraense, no município de Castanhal, distante 68 km de Belém. Com uma população estimada de 192.571 habitantes, dados IBGE em 2016, está entre as cinco principais cidades do Estado do Pará. Conhecida como cidade modelo tem privilegiada posição geográfica no Estado é cortada pela BR 316, principal via de ligação com o Nordeste, Centro-Oeste, sudeste e sul do país, fica distante 60 km do porto, aeroporto e da Alça Viária. Sua proximidade com a região metropolitana de Belém, vem contribuindo para um crescente processo agro-industrial.

Segundo Garvão; Bahia (2015, p. 35-46), Castanhal representa um importante pólo industrial do Pará que abastece e mantém estreita ligação com a capital do Estado, abastecendo-os, bem como os comercializar com o restante do Brasil, isso torna a cidade um pólo estratégico comercial de grande importância para o estado.

Esta característica tem atraído várias ações de políticas públicas. No âmbito municipal, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Serviços têm realizado ações como a criação do

Condomínio Empresarial de Castanhal (CEC) para apoio a empreendedores interessados em criar e consolidar empresas. No âmbito estadual, a criação do Porto Pernambuco no município de Inhangapi, cerca de 20 km de Castanhal, possibilitará a instalação de um Distrito Industrial na região, para atender as atividades que necessitam de acesso ao transporte por balsa e rodovia.

Além das empresas já estabelecidas em Castanhal, bem como nos municípios vizinhos, o cenário e a infraestrutura da região favorecem o estabelecimento de novas empresas, o que aumenta ainda mais a necessidade de criação de um centro tecnológico, capaz de formar recursos humanos qualificados para suprir a crescente demanda desta região; investimentos em ciência e tecnologia, através de P&D em que busquem a aproximação da academia com empresas e acadêmica com sociedade.

Diante deste cenário, é notória a necessidade de discussão sobre a relação ciência, tecnologia e sociedade, seus impactos e benefícios. Atento a isto, atualmente a FACOMP conta com os cursos de Sistemas de Informação e Engenharia da Computação e está em plena expansão de suas estrutura física.

Com o intuito de estimular o uso de novas tecnologias e a inclusão sócio digital, a FACOMP, desde sua criação em 2009, vêm desenvolvendo através de programas, projetos e eventos extencionistas, ações voltadas para inclusão digital e capacitação de indivíduos pertencentes a diferentes segmentos da sociedade do nordeste paraense ao mesmo tempo em que se busca o esclarecimento da sociedade quanto a importância do uso adequado das novas TIC para o desenvolvimento regional, bem como a popularização do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação na região a qual esta inserida.

Dentre os programas e projetos da FACOMP destacamos<sup>1</sup>:

- Inclusão e Formação para novas Tecnologias de Informação e Comunicação (2011-2013)
- Cursos de Qualificação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação utilizando o ambiente MOODLE (2012-2013)
- Utilização de Infocentros Para Inclusão Digital (2013-2014)
- Rota Urbana Voicer: Uma Plataforma Tecnológica de acesso às Informações sobre

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis no endereço eletrônico: [www.facompcastanhal.ufpa.br](http://www.facompcastanhal.ufpa.br)

## Mobilidade Urbana baseado em Acessibilidade à Deficientes Visuais (2014- 2015)

- Auxílio e Evolução das Atividades de Ensino de Engenharia de Software e Empreendedorismo no Campus de Castanhal (2014-2015)
- Auxílio na Integração de práticas de Ensino e Extensão em Empreendedorismo na Faculdade de Computação no Campus de Castanhal com a fundação de uma Empresa Júnior (2015-2016)

Dentre os eventos já organizados pela FACOMP destacam-se as duas versões do Encontro da Comunidade de usuários de Tecnologias Abertas com Software Ágil, Fácil e Organizado (Tá Safo), realizado respectivamente nos anos de 2010 e 2011 cujo objetivo era estimular os alunos do curso de Sistemas de Informação, bem como acadêmicos de cursos de tecnologias ao uso das tecnologias abertas na área de desenvolvimento de software.

A I Jornada de Inclusão Digital (I JID), que ocorreu nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013<sup>2</sup>, proporcionou um maior conhecimento e domínio dos recursos tecnológicos, apresentando os benefícios que esses recursos podem agregar a educação e à sociedade. Com apresentação de trabalhos, palestras e oficinas, a I JID possibilitou o estreitamento das relações sócio educacionais com as tecnologias. Houve uma grande participação de estudantes, professores e profissionais. Um público médio de 150 pessoas participou do evento.

Realizada nos dias 04 e 05 de novembro de 2014, II JID<sup>3</sup> teve como objetivo proporcionar a discussão e contribuir para a busca de soluções a respeito das tecnologias inclusivas na região do nordeste paraense. Cerca de 400 pessoas participaram do evento, superando as expectativas da comissão organizadora.

A terceira edição da JID<sup>4</sup>, realizada nos dias 19 e 20 de novembro de 2015, promoveu o debate sobre Tecnologias e Empreendedorismo. Sua programação contou com 16 palestras, 11 oficinas, tendo uma estimativa 300 inscrições.

---

<sup>2</sup> <http://1jidufpacastanhal.blogspot.com.br>

<sup>3</sup> <http://jidufpacastanhal.blogspot.com.br>

<sup>4</sup> <http://jidufpacastanhal.wixsite.com/2015>

Diante desta perspectiva, a FACOMP espera aproximar a ciência e tecnologia da população; incentivar a divulgação científica e despertar a curiosidade e o interesse da sociedade local em discutir as implicações sociais que o avanço da tecnologia e a ciência trazem ao seu ambiente.

### **3. RESUMO DA PROPOSTA**

A “**IV JORNADA DE INCLUSÃO DIGITAL (IV JID)**” é um evento organizado pela Faculdade de Computação da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Castanhal.

Com o tema Ciência, Tecnologia e Sociedade, busca-se promover o debate sobre ciência, tecnologia e sociedade frente às demandas e desafios globais exigidos pela evolução tecnológica, da Tecnologia da informação e suas implicações sociais.

Pensando nisso, a IV JID apresenta sua programação estruturada em comunicações orais, palestras e oficinas de caráter teórico-prático.

### **4. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O TEMA E PROPOSTA DO EVENTO**

A tecnologia está inserida no cotidiano da sociedade, de tal maneira que influencia o estilo de vida dos seus cidadãos, tornando-se impossível a dissociação da dinâmica social e a discursão puramente científica.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem acarretado diversas transformações na sociedade contemporânea, refletindo em mudanças nos níveis econômico, político e social. É comum considerarmos a ciência e a tecnologia como motores do progresso que proporcionam não só o desenvolvimento do saber humano, mas também uma evolução para o homem. (PINHEIRO, 2005). No entanto, não podemos creditar excessivamente neste progresso sem considerar os impactos sociais, éticos e políticos trazidos pelos avanços da ciência e tecnologia.

As finalidades e interesses sociais, políticos, militares e econômicos que resultam no impulso dos usos de novas tecnologias são também os que implicam enormes riscos, porquanto o desenvolvimento científico-tecnológico e seus produtos não são independentes de seus interesses (PINHEIRO, 2005).

Mesmo estando vivendo em uma sociedade em que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) proporcionam acesso rápido a informação, ainda é grande o número de cidadãos que possuem dificuldades de entender ou participar das discussões sobre desenvolvimento científico-tecnológico e seus impactos, seja por estarem distantes da academia ou por estarem distantes das inovações tecnológicas.

Portanto, é cada vez mais necessário não somente o acesso a informação sobre desenvolvimento científico-tecnológico, mas também, permitir condições aos cidadãos para participar das decisões ao seu entorno de forma plena, ou seja, que o cidadão consiga compreender, questionar, agir e decidir os impactos da evolução e aplicação da ciência e tecnologia sobre o seu entorno (PINHEIRO, 2005). A esse respeito, Bazzo (1998, p. 34) comenta:

O cidadão merece aprender a ler e entender – muito mais do que conceitos estanques – a ciência e a tecnologia, com suas implicações e consequências, para poder ser elemento participante nas decisões de ordem política e social que influenciarão o seu futuro e o dos seus filhos.

Sendo assim, as discussões sobre ciência e tecnologia devem considerar suas dimensões sociais, culturais e políticas e o envolvimento de todos os seus agentes: governos, academia e sociedade organizada.

O movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) surgiu por volta de 70, ocasionado pela necessidade de rever o modelo linear de desenvolvimento em que acreditava-se que quanto maior for a produção científica, maior a produção tecnológica, o que aumenta a geração de riquezas para o país e, em consequência, o bem-estar social. Nesta concepção, ciência e tecnologia estão alheias as opiniões da sociedade. Os resultados de uma tal ciência e tecnologia seriam colocados a serviço da sociedade para que ela decida sobre sua utilização (VON LINSINGEN, 2008).

Os estudos sobre CTS apresentam-se como uma análise crítica e interdisciplinar da Ciência e da Tecnologia num contexto social, com o objetivo de compreender os aspectos gerais do fenômeno científico-tecnológico.

De acordo com Pinheiro (2005), CTS corresponde ao estudo das inter-relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, constituindo um campo de trabalho que se volta tanto para a investigação acadêmica como para as políticas públicas. Baseia-se em novas correntes de investigação em filosofia e sociologia da ciência, podendo aparecer como forma de reivindicação da população para participação mais democrática nas decisões que envolvem o contexto científico-tecnológico ao qual pertence. Para tanto, o enfoque CTS busca entender os aspectos sociais do desenvolvimento técnico-científico, tanto nos benefícios que esse desenvolvimento possa estar trazendo, como também às consequências sociais e ambientais que poderá causar.

Desde seu início, os estudos e programas CTS seguiram três grandes direções: no campo da pesquisa, como alternativa à reflexão acadêmica tradicional sobre a ciência e a tecnologia, promovendo uma nova visão não-essencialista e socialmente contextualizada da atividade científica; no campo das políticas públicas, defendendo a regulação social da ciência e da tecnologia, promovendo a criação de mecanismos democráticos facilitadores da abertura dos processos de tomada de decisão sobre questões de políticas científico-tecnológicas; e, no campo da educação, promovendo a introdução de programas e disciplinas CTS no ensino médio e universitário (VON LINSINGEN, 2008).

Essas três direções reúnem tradições CTS bastante diferentes – norte-americana e de países europeus. A tradição europeia originou-se, por volta de 1979, na Universidade de Edimburgo, no chamado “Programa Forte”, cujos autores foram Barry Barnes, David Bloor e Steven Shapin. Caracteriza-se como uma tradição de investigação acadêmica, mais que educativa ou de divulgação, tendo como principais conhecimentos formadores de sua base as ciências sociais, dentre elas a sociologia, a antropologia e a psicologia. Coloca ênfase na dimensão social antecedente ao desenvolvimento científico-tecnológico, centrando-se na explicação da origem das teorias científicas e, portanto, da ciência como processo (PINHEIRO, 2005).

A origem norte-americana, centram-se mais nas consequências sociais e ambientais que o desenvolvimento científico-tecnológico pode causar. Ela enfatiza as consequências sociais das inovações tecnológicas e sua influência sobre nossas formas de vida e suas relações com o meio, por isso sua relevância maior é defender a participação cidadã nas

políticas públicas sobre ciência e tecnologia (PINHEIRO, 2005).

Apesar de esse movimento não ter sua origem no contexto educacional, as reflexões nessa área vêm aumentando significativamente, por entender que a escola é um espaço propício para que as mudanças comecem a acontecer (PINHEIRO, 2005).

Os trabalhos curriculares em CTS surgiram, assim, como decorrência da necessidade de formar o cidadão em ciência e tecnologia, o que não vinha sendo alcançado adequadamente pelo ensino convencional de ciências. O cenário em que tais currículos foram desenvolvidos corresponde, no entanto, ao dos países industrializados, na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália, em que havia necessidades prementes quanto à educação científica e tecnológica (LAYTON, 1994).

Na década de 70 a inserção dos conceitos de CTS nos currículos brasileiros entendia ciência como um produto decorrente do contexto econômico, político e social. O ensino das ciências visando análise das implicações sociais no desenvolvimento científico e tecnológico passou a ser incorporado somente na década de 80.

Desde então diversas ações foram implementadas acerca do tema. Reforma curriculares presentes no Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Orientações curriculares Nacionais para o ensino médio, criação de universidade e programas voltados para o fomento CTS. Destacamos aqui a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT - foi estabelecida pelo Decreto de 9 de Junho de 2004. Ela é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do MCTIC, por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil.

A SNCT objetiva aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. Usando uma linguagem acessível a população, busca estimular a curiosidade e discussões acerca CTS. A SNCT acontece sempre no mês de outubro em sua 13<sup>a</sup>. edição discutirá ciência para a melhoria da alimentação.

Diante deste contexto motivacional, a IV Jornada de Inclusão Digital traz o tema CTS para discussão no nordeste paraense.

## 5. OBJETIVOS

Além de proporcionar o debate sobre temas comuns a Ciência, Tecnologia e Sociedade, a IV JID tem como principais objetivos:

- Promover a socialização e troca de experiências, com envolvimento da comunidade acadêmica interna e público externo, para o debate sobre as questões científicas, tecnológicas, sociais e seus impactos econômicos na região;
- Aproximar a ciência e tecnologia da população;
- Promover a divulgação da produção científica do Campus Universitário de Castanhal da UFPA;
- Despertar a curiosidade e o interesse da sociedade local em discutir as implicações sociais que o avanço da tecnologia e a ciência trazem ao seu ambiente;
- Promover o debate sobre ciência, tecnologia e sociedade frente às demandas e desafios globais exigidos pela evolução tecnológica, da Tecnologia da informação e suas implicações sociais;
- Possibilitar aos participantes ampliarem seu networking;

## 6. JUSTIFICATIVA

Os principais agentes motivacionais para a proposta da IV JID foram: o sucesso das edições anteriores, que viabilizaram um leque de oportunidades para os mais diversos movimentos de inclusão social e digital através da participação de diversos segmentos da sociedade local e de municípios vizinhos; a atualidade do tema; o cenário atual tecnológico na região; a necessidade de troca de experiências entre os diversos cursos do Campus Universitário de Castanhal da UFPA.

Outro fator motivacional é o caráter extensionista do evento, proporcionando ao aluno a relação comunidade-academia. Além disso o evento conta com o total envolvimento dos alunos da FACOMP em todas as suas fases: concepção, execução e organização. Os alunos fazem parte da comissão organizadora e são os principais responsáveis pela realização do mesmo.

Assim, a IV JID surge com o intuito de proporcionar o debate entre academia e sociedade, promover a troca de experiências entre profissionais que atuam no mercado com os estudantes. Além disso, espera-se que o evento contribua com a construção e consolidação das ações em

Ciência, Tecnologia e Sociedade na região, contribuindo para a busca de soluções coletivas sobre o tema.

## **7. EQUIPE**

### **COORDENAÇÃO GERAL:**

Profa. Dra. Yomara Pinheiro Pires/UFPA

Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho/UFPA

Profa. Msc. Maria da Penha de Andrade Abi Harb/UFPA

### **COMISSÃO DE APOIO E LOGÍSTICA:**

Adrielle Veras de Almeida- Graduada em Sistemas de Informação/UFPA

### **COMISSÃO DE DESIGN E ARTES GRÁFICA:**

Profa. Msc. Maria da Penha de Andrade Abi Harb/UFPA

Iuri Victor Ferreira Costa - Graduando de Sistemas de Informação/UFPA

### **COMISSÃO TÉCNICA:**

Keven Raysson Carrilho Pinto - Graduando em Engenharia da Computação/UFPA

### **COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO:**

Danilo Teixeira Lima- Graduando em Sistemas de Informação/UFPA

### **COMISSÃO PROGRAMAÇÃO**

Profa. Dra. Yomara Pinheiro Pires/UFPA

Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho/UFPA

### **COMITE REVISOR**

Profa. Dra. Yomara Pinheiro Pires/UFPA

Prof. Dr. Tássio Costa de Carvalho/UFPA

Prof. Dr. Marcos Cesar da Rocha Seruffo/UFPA

Profa. Msc. Maria da Penha de Andrade Abi Harb/UFPA

Profa. Msc. Raphaela Duarte Lopes de Albuquerque/UFPA

Profa. Msc. Maria Lidia Paula Ledoux/ UFPA

Prof. Dr. Stefano Juliano Tavares de Andrade / UFPA

Prof. Dr. Valdelirio da Silva e Silva /UFPA

Prof. Dr. Sergio Eduardo Nassar /UFPA

## **8. PROGRAMAÇÃO**

O evento contará com comunicações orais, palestras e oficinas. A programação encontra-se em fase de construção, distribuídos conforme os horários abaixo relacionados. O Anexo II desse edital possui uma previa da organização da grade do evento.

**PALESTRAS (período de inscrição ainda não aberto, programação ainda em fase de construção):** As palestras acontecerão no dia 08 e 09 de dezembro de 2016 no horário de 08:00 às 12:00; 14:00 às 18:00 hs

**OFICINAS (período de inscrição ainda não aberto, programação ainda em fase de construção):** As oficinas acontecerão no dia 07 de dezembro de 2016 no horário de 14:00 às 18:00 hs.

**COMUNICAÇÕES ORAIS (período de inscrição ainda não aberto, programação ainda em fase de construção):** As comunicações orais acontecerão no dia 08 de dezembro de 2016 no horário de 14:00 às 19:00 hs.

### **I. CONVIDADOS ESTRANGEIROS E/OU NACIONAIS DE FORA DO ESTADO:**

A IV JID não contará com convidados estrangeiros ou nacionais de fora do estado.

### **II. NÚMERO DE TRABALHOS PREVISTOS A SEREM APRESENTADO:**

Espera-se um numero em torno de 50 trabalhos a serem apresentados

### **III. NÚMERO DE PARTICIPANTES ESPERADO:**

Espera-se um público em torno de 150 pessoas por dia do evento entre estudantes do campus castanhal e comunidade externa distribuídos entre as palestras e oficinas.

## **9. RESULTADOS ESPERADOS (NO MÁXIMO 1 PÁGINA).**

- Contribuir para a formação de possíveis parcerias entre entidades governamentais, universidade e não governamentais;
- Estimular nosso aluno em trabalhos nesta temática;
- Promover a capacitação em tecnologias digitais à comunidade local de forma gratuita por meio dos cursos a serem ofertados durante o evento;
- Promover a construção e consolidação das ações em Tecnologias e Empreendedorismo;

- Problematizar e discutir as relações entre Tecnologia, Empreendedorismo, Educação, Inclusão e Sociedade;
- Despertar o interesse em ações empreendedoras nos alunos da FACOMP;
- Proporcionar aos alunos da FACOMP atividades extracurriculares através de ações extensionistas;
- Promover a troca de experiências entre o empresariado local e os estudantes.

## **10. PLANO DE GESTÃO DO LIXO PRODUZIDO DURANTE SUA REALIZAÇÃO E DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E AMBIENTAL DA UFPA**

O lixo produzido pelo evento basicamente consistirá do material descartável e degradável, o mesmo procedimento de coleta rotineiro do campus será utilizado.

Quanto à preservação do patrimônio público o evento contará com a vigilância utilizada pelo campus Castanhal. Toda a programação do evento será realizada no horário de 08:00 às 18:00hs. Exceto o encerramento que contará com a apresentação de um grupo folclórico de 18:00 às 08:00hs. O evento não utilizará as instalações do campus para alojamento de alunos e/ou convidados.

## **11. PARCERIAS**

As parcerias do evento se dão na forma de palestras, cursos, patrocínios e auxílio na divulgação do evento.

## **13. Referências**

[1] FREITAS, Carlos Cesar Garcia; SEGATTO, Andrea Paula. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia/Science, technology and society from the perspective of Social Technology: a study from the Critical Theory of Technology. Cadernos EBAPE. BR, v. 12, n. 2, p. 302, 2014.

[2] VAZ, Caroline Rodrigues; FAGUNDES, Alexandre Borges; PINHEIRO, Nilcéia A. Maciel. O surgimento da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na educação: uma revisão. Anais do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Curitiba, 2009.

[3] PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel et al. Educação crítico-reflexiva para um ensino médio científico-tecnológico: a contribuição do enfoque CTS para o ensino aprendizagem do conhecimento matemático. 2005.

[4] BAZZO, Walter Antonio. Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: UFSC, 1998. 319 p.

[5] VON LINSINGEN, Irlan. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. *Ciência & Ensino* (ISSN 1980-8631), v. 1, 2008.

[6] LAYTON, David. STS in the school curriculum: A movement overtaken by history. *STS education: International perspectives on reform*, p. 32-44, 1994.

Castanhal, 30 de setembro de 2016

Comissão Organizadora IV JID

# ANEXO I

## ESTRUTURA DO RESUMO EXPANDIDO

**Título:** Centralizado, letras maiúsculas, fonte Times New Roman em negrito, tamanho 12.

**Área temática:** identificar qual área o trabalho pertence.

**Nome dos Autores:** Nomes e sobrenomes, com primeiras letras em maiúsculo, ambos separados por ponto e vírgula, com chamada numérica de identificação. Aquele que submete o trabalho (acessa o sistema) é considerado o responsável pelo trabalho.

**Resumo:** Máximo de 250 palavras, sem parágrafo e sem citações bibliográficas. Deverá conter objetivo, metodologia, resultados (parciais ou finais) e apontar as conclusões.

**Palavras-chave:** Identificação de até 03 (três) expressões ou palavras que sintetizem o objeto do trabalho e que permitam a posterior localização do resumo em bases de dados.

**Introdução:** Apresentar o(s) objetivo(s) do trabalho. Demonstrar a importância/relevância do trabalho.

**Material e Metodologia:** Descrever o local, os materiais utilizados, as etapas e o universo abordado. Descrever as etapas em ordem cronológica. Destacar a metodologia utilizada, com revisão bibliográfica, se aplicável.

**Resultados e Discussões:** Apresentar os dados obtidos, a análise e a discussão dos resultados. Poderão ser apresentados por imagens, gráficos, quadros ou tabelas.

**Conclusão:** Informar se os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos resultados. Ressaltar os ganhos acadêmicos e o grau de alteração da situação problema.

**Referências:** Relacionar todas as referências citadas nas demais partes do trabalho redigido, conforme as normas da ABNT.

**Orientações Gerais:** 03 a 05 páginas (A4); Fonte Times New Roman, tamanho 12; Margens superior e esquerda: 3,0 cm e margens inferior e direita: 2,0 cm; Itens e subitens em negrito e centralizado;

**Espacejamento:** entre o título, o(s) autor(es) e, no texto, espaço 1,5 cm; entre os itens e subitens: espaço simples; Tabulação do parágrafo: 1,25 cm (padrão Word); O documento deverá ser anexado em formato PDF e no tamanho máximo de até 4 Mb (Mega Byte).

## ANEXO II PROGRAMAÇÃO

<b>Dia 7/12:</b> Tarde OFICINAS	
<b>Dia 8/12 :</b> Manhã ABERTURA DO EVENTO E PALESTRAS	<b>Dia 8/12 :</b> Tarde COMUNICAÇÕES ORAIS
<b>Dia 9/12:</b> Manhã PALESTRAS	<b>Dia 9/12:</b> Tarde PALESTRAS

\* em fase de construção

## ANEXO III CRONOGRAMA

Deverão ser observados os seguintes prazos:

<b>ETAPAS</b>	<b>DATAS</b>
Lançamento do edital	15/10/2016
Realização do evento	8 e 9/12/2016
Período de inscrições no evento	15/10 à 20 /11/ 2016
Período de submissões de resumos	15/10 à 10 /11/ 2016
Resultado dos resumos aceitos	14 à 25/11/2016
Prazo final para submissão dos resumos expandidos	02/12/2016
Período de submissões de oficinas	15/10 à 10 /11/ 2016
Resultado das oficinas aceitas	14 à 25/11/2016
Período de inscrições nas oficinas	21 à 26 /11/ 2016
Realização das oficinas	07/12/2016